

## AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE DE CRIANÇAS ESCOLARES HOSPITALIZADAS UTILIZANDO O INSTRUMENTO *CHILD DRAWING:HOSPITAL*

Children anxiety rating hospitalized using the tool Child Drawing: hospital

Evaluación de ansiedad de escolares hospitalizados utilizando el instrumento Child Drawing: hospita

Rebecca Camilo Oliveira Bezerra<sup>1</sup>, Maiara Aurichio Santos<sup>2</sup>, Sabrina Gisele Tobias da Silva<sup>3</sup>, Elaine Buchhorn Cintra Damião<sup>4</sup>, Claudia Maria de Freitas Floriano<sup>5</sup>.

### Como citar este artigo:

Bezerra RCO, Santos MA, Silva SGT, Damião EBC, Floriano CMF. Avaliação da ansiedade de crianças escolares hospitalizadas utilizando o instrumento Child Drawing: hospital. 2021 jan/dez; 13:868-873. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9578>.

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar e verificar fatores que poderiam influenciar no grau de ansiedade em escolares hospitalizados.

**Métodos:** estudo transversal realizado em dois hospitais de São Paulo, no Pronto Socorro e Internação Pediátrica entre maio-outubro/2015 e outubro/2016-junho/2017. Foram incluídas crianças que estavam internadas ao menos duas horas e que tinham sido submetidas a procedimento invasivo. O grau de ansiedade foi avaliado pelo instrumento *Child Drawing:Hospital*. Utilizou-se os testes *t*, *Kruskal-Wallis* e de correlação de *Sperman*, para análise estatística, considerando significância 5%. **Resultados:** incluiu-se 87 crianças, sendo que a maioria apresentou baixo grau de ansiedade. A média do escore foi maior entre os meninos de 6 e 8 anos que foram internados por motivos crônicos. **Conclusão:** as crianças apresentaram escore de ansiedade baixo e não identificou-se fatores relacionados que poderiam influenciar o mesmo. Porém, avaliar a ansiedade vivenciada pela criança durante a hospitalização poderá antecipar medidas para minimizar os efeitos causados pela mesma.

**DESCRIPTORIOS:** Ansiedade; Hospitalização; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Avaliação em enfermagem.

- 1 Enfermeira, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo – SP - Brasil. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3214-3033>.
- 2 Enfermeira Mestre, Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto – Portugal. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2673-3053>.
- 3 Enfermeira intensivista, Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. São Paulo – SP – Brasil. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0987-5888>.
- 4 Professora Doutora, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo – SP – Brasil. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7435-3130>.
- 5 Enfermeira Mestre, Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo – SP - Brasil. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4885-9610>.

## ABSTRACT

**Objective:** to evaluate and verify factors that could influence the degree of anxiety in hospitalized children. **Methods:** cross-sectional study conducted in two hospitals in São Paulo, in the Emergency and Pediatric Hospitalization between May-October/2015 and October/2016-June/2017. Children who were hospitalized for at least two hours and who had undergone an invasive procedure were included. The degree of anxiety was assessed by the instrument Child Drawing: Hospital. The t, Kruskal-Wallis and Sperman correlation tests were used for statistical analysis, considering significance 5%. **Results:** eighty-seven children were included, most of them with low anxiety. The mean score was higher among children with 6 and 8 year old, boys who were hospitalized for chronic reasons. **Conclusion:** children had low anxiety score and no related factors that could influence it. However, assessing the anxiety experienced by the child during hospitalization can advance measures to minimize the effects caused by it.

**DESCRIPTORS:** Anxiety; Hospitalization; Child, hospitalized; Pediatric nursing; Nursing assessment.

## RESUMEN

**Objetivo:** evaluar e verificar factores que podrían influir en el grado de ansiedad en niños hospitalizados. **Métodos:** estudio transversal realizado en dos hospitales de São Paulo, en la Emergencia y Unidad de Hospitalización Pediátrica entre mayo-octubre/2015 y octubre/2016-junio/2017. Se incluyeron niños hospitalizados y que se habían sometido a procedimiento invasivo. El grado de ansiedad fue evaluado por el *Child Drawing: Hospital*. Las pruebas de correlación t, Kruskal-Wallis y Sperman se utilizaron para el análisis estadístico, considerando la significación del 5%. **Resultados:** se incluy 87 niños, la mayoría tenían bajos niveles de ansiedad. La media puntuación fue mayor entre los niños de 6 y 8 años que fueron hospitalizados por razones crónicas. **Conclusión:** los niños tenían baja ansiedad y no se identificaron factores relacionados que podrían influir en el mismo. La evaluación de la ansiedad experimentada por el niño durante la hospitalización puede anticipar medidas para minimizar los efectos causados por él.

**DESCRIPTORES:** Ansiedad; Hospitalización; Niño hospitalizado; Enfermería pediátrica; Evaluación en enfermería;

## INTRODUÇÃO

A hospitalização representa, para criança, um evento hostil e incomum a sua rotina. Além disso, a mesma é submetida a diversos procedimentos que podem ocasionar dor, sofrimento físico e psicológico. Nesse sentido, a criança pode manifestar comportamentos de insegurança e ansiedade, como solicitar atenção, chorar com frequência, agredir fisicamente outras pessoas, sentir-se inibida para brincar, destruir brinquedos, desconfiar das pessoas, entre outras manifestações.<sup>1-4</sup>

A criança em idade escolar é capaz de apresentar algum entendimento sobre a doença, porém, se mostra vulnerável aos eventos que diminuem sua sensação de controle. A rotina hospitalar muitas vezes não permite esta liberdade de escolha, sendo diferente da que está acostumada. Tais

condições podem fazer com que a crianças se sintam frustrada, hostil e deprimida.<sup>5-6</sup>

O desenho poderia ser uma maneira segura para a criança demonstrar suas preocupações, medos e sentimentos, pois ainda não adquiriu completamente as habilidades cognitivas e de comunicação verbal que permitiriam a expressão de seu estado emocional.<sup>7-8</sup>

Considerando que a criança hospitalizada pode expressar seus sentimentos sobre a hospitalização por meio do desenho, reconhecendo-se assim, seu sofrimento para que intervenções sejam propostas, propôs-se avaliar o grau de ansiedade apresentado pelas crianças escolares hospitalizadas em unidades de internação pediátrica utilizando o desenho e verificar se fatores clínicos e relacionados a hospitalização poderiam influenciar o grau de ansiedade.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de correlação realizado nas unidades de pronto socorro infantil e internação pediátrica de dois hospitais da cidade de São Paulo. Todas as unidades de pediatria possuíam brinquedoteca com atividades lúdicas, permitiam a presença dos pais durante a internação e procedimento e o preparo para procedimentos era feito com orientações verbais as crianças e responsáveis. Os dados foram coletados de maio a outubro de 2015 e outubro de 2016 a junho de 2017 após a aprovação dos Comitês de Ética das instituições.

Os critérios de inclusão dos participantes no estudo foram ter entre seis e 11 anos completos, estar hospitalizada há pelo menos duas horas, ter sido submetida a algum procedimento invasivo, aceitar participar da pesquisa, ter a autorização dos pai/mãe ou responsável, conforme proposto no termo de consentimento livre e esclarecido, e não ter diagnóstico médico confirmado de distúrbio neurológico e/ou de cognição. Os critérios, duas horas de hospitalização e ter sido submetido a algum procedimento invasivo, foram considerados fatores suficientes para causar ansiedade nas crianças.

A amostra de conveniência, limitada pelo tempo de realização do estudo, foi composta por 87 indivíduos. Foram excluídas as crianças que se encontravam em algum tipo de isolamento, por não terem acesso à brinquedoteca. Recusaram-se a participar da pesquisa dois participantes, pois uma apresentava dor no momento da abordagem e a outra por não ter interesse em desenhar.

A avaliação do grau de ansiedade foi realizada por meio do instrumento *Child Drawing: Hospital Manual (CD:H)*, que avalia o grau de ansiedade de crianças escolares hospitalizadas.<sup>8-9</sup> Embora o instrumento *CD:H* ainda não tenha sido validado no Brasil, optou-se por utilizá-lo, pois a linguagem escrita e verbal não estão envolvidas na aplicação do desenho, nem na interpretação do mesmo e consequentemente nos resultados.<sup>(8,9)</sup> Porém, o fato do instrumento não ter sido validade no Brasil, poderia limitar a compreensão das instruções para a sua aplicação, devido à ausência da tradução para a língua portuguesa. Três pesquisadoras foram treinadas no uso do instrumento *Child Drawing: Hospital (CD:H)*<sup>8-9</sup> e

em como abordar as crianças e suas famílias para participarem da pesquisa. Os dados foram coletados pelas mesmas nas duas instituições.

As pesquisadoras ao detectarem possíveis participantes, apresentava-se a criança, explicava as mesmas e aos pais o objetivo da pesquisa, questionava-se se já haviam tido acesso a brinquedoteca, há pelo menos duas horas antes da abordagem e se gostariam de fazer um desenho.

A aplicação do *CD:H* seguiu os passos recomendados e consistiu em fornecer à criança papel branco A4 e lápis de cor, de oito cores específicas: vermelho; roxo; azul; verde; amarelo; laranja; preto e marrom. Em seguida, pediu-se à criança: “Por favor, você poderia desenhar uma pessoa no hospital?”. O desenho foi realizado individualmente e sem a interferência das pesquisadoras, que apenas manifestavam-se quando solicitada pela criança. Explicou-se ainda à criança que o desenho seria recolhido logo depois de finalizado, porém não havia tempo limite para que a atividade fosse concluída.<sup>8-9</sup>

O desenho produzido foi analisado pelas pesquisadoras e recebeu pontos de acordo com a classificação preconizada pelo *CD:H*, tendo sido possível estabelecer o escore de cada desenho, caracterizando o nível de ansiedade naquele momento. A classificação preconizada pelo *CD:H* consiste na análise de três partes do desenho, sendo que a parte A, faz a avaliação de 14 itens, dentre eles qualidade do traçado, dimensão e proporções da figura humana desenhada, cores utilizadas, local e dimensão na folha do desenho feito e presença de equipamentos hospitalares. A parte B, faz a avaliação de oito itens, dentre eles omissão, exagero e distorção de partes do corpo humano. Já a parte C, consiste na avaliação geral do desenho e atribuição de uma pontuação de um a 10 conforme a capacidade que a criança tem de enfrentar a situação vivenciada.<sup>9</sup>

O escore pode variar de uma pontuação mínima de 15 ao máximo de 290 pontos. A classificação foi realizada segundo as seguintes categorias: muito baixo nível de ansiedade (escore  $\leq 43$ ), baixo nível de ansiedade (escore 44 a 83), médio nível de ansiedade (escore 84 a 129), nível acima da média de ansiedade (escore 130 a 167) e muito alto nível de ansiedade (escore  $\geq 168$ ).<sup>9</sup>

A pesquisa seguiu a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, parecer número 1.114.843. As crianças escolares só foram incluídas no estudo após aceitarem participar de livre e espontânea vontade e ter a autorização dos pais ou responsáveis. A criança assinou o Termo de Assentimento para Participar de Pesquisa Científica – TAPPC e o pai/mãe ou responsável assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Com relação à análise estatística, as variáveis analisadas foram as de caracterização das crianças, faixa etária e sexo, e as relativas à hospitalização, motivo da internação, hospital

que estava internada, número de internações anteriores e tempo da internação atual. Como variável resposta tem-se o escore de ansiedade e a classificação do grau de ansiedade determinado pela aplicação do instrumento *CD:H*.

A análise descritiva dos dados fez-se por média, mediana, desvio padrão, frequências absolutas e relativas. Verificou-se ainda se as variáveis de caracterização das crianças e da hospitalização influenciaram as variáveis respostas, a partir dos dados descritivos. Foram aplicados os testes de Teste t, Kruskal-Wallis e Teste de correlação de Spearman, considerando o nível de significância 5%.

## RESULTADOS

Em relação a caracterização dos 87 participantes foi possível observar que a maioria eram meninos, na faixa etária entre seis e nove anos, internadas por doenças e que já tinham sido internadas duas ou mais vezes, estavam internadas há pelo menos cinco dias e possuíam escore de *CD:H* classificado como baixo, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** - Características das crianças internadas na unidade pediátricas. São Paulo, SP, Brasil, 2017

Variável	(n=87)
<b>Faixa etária</b>	<b>n(%)</b>
6 a 8 anos	45 (51,7)
9 a 11 anos	42 (48,3)
<b>Idade (anos)</b>	
Média $\pm$ DP	8,5 $\pm$ 1,8
<b>Sexo</b>	<b>n(%)</b>
Masculino	44 (50,6)
Feminino	43 (49,4)
<b>Motivo de Internação</b>	<b>n(%)</b>
Doença aguda	53 (60,9)
Doença crônica	34 (39,1)
<b>Internações anteriores (vezes)</b>	
Média $\pm$ DP	2,4 $\pm$ 4,0
<b>Tempo de Internação (dias)</b>	
Média $\pm$ DP	5,4 $\pm$ 11,6
<b>Escore CD:H</b>	
Média $\pm$ DP	76,1 $\pm$ 23,0
<b>Classificação do Escore CD:H</b>	<b>n(%)</b>
Muito baixo	27 (31,0)
Baixo	38 (43,7)
Médio	21 (24,1)
Acima da média	1 (1,2)

Com relação às variáveis que poderiam ter influenciado o escore *CD:H* de ansiedade, verificou-se que a média do escore de *CD:H* foi maior nas crianças entre 6 a 8 anos, do sexo masculino e que foram internadas por motivos crônicos, sendo que a associações entre o sexo e o escore *CD:H* foi estatisticamente significativa, conforme Tabela 2.

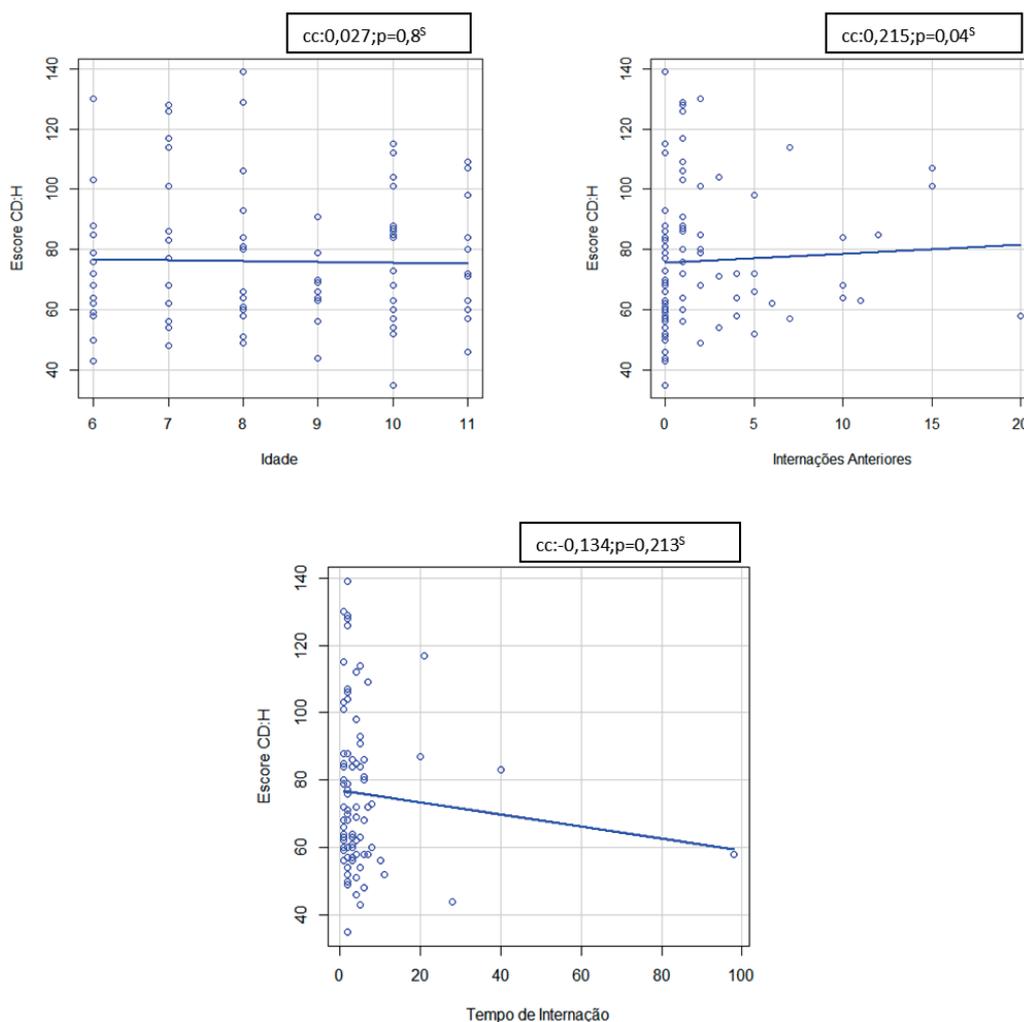
**Tabela 2** - Associação entre característica da criança e sua internação e o escore *CD:H*. São Paulo, SP, Brasil, 2017

Variável	Escore <i>CD:H</i> Média±DP	p-value
<b>Faixa etária</b>		0,380 <sup>T</sup>
6 a 8 anos	78,2±25,7	
9 a 11 anos	73,8±19,6	
<b>Sexo</b>		0,0002 <sup>KW</sup>
Masculino	84,3±24,2	
Feminino	67,8±18,4	
<b>Motivo da Internação</b>		0,716 <sup>T</sup>
Agudo	75,4±24,1	
Crônico	77,2±21,3	

Legenda: T: Teste t; KW: Kruskal-Wallis.

A Figura 1 mostra a correlação entre o escore *CD:H* e a idade da criança, número de internações anteriores e tempo de internação atual, sendo possível observar que não houve qualquer associação entre as variáveis e o escore de *CD:H*.

**Figura 1** - Correlação do Escore *CD:H* e idade, internações anteriores e tempo de internação. São Paulo, SP, Brasil, 2017



Legenda: S: Teste de correlação de Spearman

## DISCUSSÃO

No presente estudo a maioria dos escolares hospitalizados tiveram escore de ansiedade classificado como baixo, segundo escore *CD:H*. Isso talvez possa ser explicado pelo fato de a maioria das crianças estar internada há pelo menos cinco dias, compreendendo melhor a situação vivenciada, podendo ter desenvolvido estratégias de enfrentamento eficazes. A ansiedade em escolares é percebida quando o mesmo teme procedimentos que poderá ser submetida durante a hospitalização e ao adotar a estratégia de explicar para a criança o que irá acontecer e quais sensações sentirá, há redução no grau de ansiedade<sup>1,10</sup>.

Em pesquisas realizadas para descrever os sentimentos das crianças escolares hospitalizadas, identificaram que os escolares apesar de verem a hospitalização de forma negativa, conseguiam compreender a importância da internação para a sua recuperação e que os cuidados e os ambientes que favoreciam esta recuperação, como a utilização de brincadeiras e brinquedos, frequência à brinquedoteca, foram vistos como fatores positivos<sup>1,5,11</sup>.

As unidades de internação, onde o estudo foi realizado, possuíam brinquedotecas, o que pode ter ajudado as crianças a enfrentarem a hospitalização com menos sofrimento. Estudos demonstram que o uso de intervenções lúdicas intencionais ou não intencionais reduz significativamente a ansiedade vivenciada por crianças internadas.<sup>11-12</sup>

Outro fator que talvez tenha minimizado a ansiedade das crianças escolares foi a presença constante dos pais. Pesquisas mostram que a presença dos pais durante a internação promove a segurança e bem estar da criança, reduzindo a ansiedade e estresse vivenciado durante a hospitalização.<sup>13-14</sup>

Com relação aos fatores que poderiam ter influenciado o grau de ansiedade da criança hospitalizada, o presente estudo encontrou que os meninos, entre seis e oito anos com acometimentos crônicos tiveram média do escore de *CD:H* maior, apesar de apenas a variável sexo ser estatisticamente significativa.

As crianças entre seis e 12 anos ao serem hospitalizadas manifestam sentimentos de inferioridade isolando-se. Além disso, possuem uma menor compreensão da realidade, podendo fantasiar sobre o que poderia estar acontecendo com distorção da sua auto-imagem, o que geraria maior grau de ansiedade e estresse relacionado à situação e aos ambientes desconhecidos.<sup>8,15</sup>

Além disso, pesquisas mostram que crianças com doenças crônicas que são internadas frequentemente e submetidas a procedimentos dolorosos, manifestam mais intensamente os sinais como irritabilidade, medo e apatia necessitando de acolhimento e segurança.<sup>10,16-17</sup>

Assim, a hospitalização é percebida pela criança como uma experiência que irá gerar sofrimento, dor, medo e ansiedade devido aos vários procedimentos invasivos, que poder submetida, necessários para o seu tratamento. A proximidade da enfermeira desta criança e família fará com que a mesma perceba as situações de conflitos e ansiedade vivenciados. Portanto, é de fundamental importância conhecer e compreender melhor os motivos que geram

ansiedade durante a hospitalização por meio da utilização de instrumentos que possam identificar e minimizar o impacto da ansiedade durante esse processo para a criança e sua família, promovendo assistência de melhor qualidade.<sup>1,6,8,15</sup>

Apesar dos resultados desta pesquisa mostrarem que as crianças escolares possuem baixo nível de ansiedade, segundo avaliação do escore *CD:H*, é importante que o enfermeiro faça a avaliação do grau de ansiedade dos pacientes, para identificar os casos críticos e implementar ações adequadas conforme o nível de ansiedade apresentado. O uso do brinquedo terapêutico dramático visando à expressão dos sentimentos poderia ser uma das estratégias para ajudar a criança e sua família a compreender melhor a experiência de internação vivenciada.

As limitações do estudo consistiram no tamanho amostral e na utilização do instrumento *CD:H* não validado no Brasil. Com um número maior de crianças avaliadas, talvez fosse identificados o escore maiores de ansiedade e devido ao fato do manual do instrumento utilizado para avaliação do escore não estar na língua portuguesa e adaptado a realidade vivida pelas crianças internadas no Brasil, pode ter comprometido a avaliação e interpretação dos desenhos analisados.

## CONCLUSÃO

As crianças do estudo apresentaram escore de ansiedade baixo, segundo o instrumento *CD:H*. Os fatores relacionados à hospitalização não influenciaram o grau de ansiedade. Ainda assim, foi identificado que os escolares entre seis e oito anos possuem grau de ansiedade mais elevado em relação aos de nove a 11 anos. Os resultados trouxeram contribuições que podem modificar o cuidado da criança escolar hospitalizada, pois o enfermeiro ao identificar o grau de ansiedade das crianças internadas, poderá utilizar estratégias que minimizem os efeitos da hospitalização e o sofrimento da criança e de sua família. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados para a avaliação da ansiedade durante a hospitalização e a efetividade de intervenções que reduzam o estresse vivenciado pela criança durante a internação.

## REFERÊNCIAS

1. Farias DD, Gabatz RIB, Terra AP, Couto GR, Milbrath VM, Schwartz E. A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. UFPE on-line. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de novembro 2019];11(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11988/14550>.
2. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2012 [cited 2018 may 15]; 25. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/en\\_v25n1a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/en_v25n1a04.pdf).
3. Santos LM, Oliveira VM, Santana RCB, Fonseca MCC, Neves ES, Santos MCS. Maternal Experiences in The Pediatric Intensive Care Unit. R. Pesq. Cuid. Fundam. [Internet]. 2013 [cited 2018 may 15]; 5(1). Available from: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-331816>.
4. Costa TS, Moraes AC. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. Rev. Enferm. UFPE on-line. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de novembro 2019]; 11 (supl1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11916/14407>.

5. Lapa DF, Souza TV. Scholars' perception about hospitalization: contributions for nursing care. *Rev Esc Enferm*. [Internet]. 2011 [cited 2018 may 20]; 45(4). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n4/v45n4a03.pdf>.
6. Alvarez EN, Pike MC, Godwin H. Children's and parent's views on hospital contact isolation: A qualitative study to highlight children's perspectives. *Clin. Child Psychol. Psychiatry*. [Internet]. 2019 [cited 2019 nov 25]; 16. Available from: <https://doi.org/10.1177/1359104519838016>.
7. Wennstrom B, Hedelin H. Child drawings and salivary cortisol in children undergoing preoperative procedures associated with day surgery. *Journal PeriAnesthesia Nurs*. [Internet]. 2013 [cited 2019 may 29]; 28(6). Available from: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1089-9472\(13\)00388-2](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1089-9472(13)00388-2).
8. Li WHC, Chung JOK, Ho KY, Kwok BMC. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *B.M.C. Pediatrics*. [Internet]. 2016 [cited 2018 may 20]; 16. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC26969158/>.
9. Clatworthy S, Simon K, Tiedeman ME. Child Drawing: Hospital- An Instrument Designed to Measure the Emotional Status of Hospitalized School- Age children. *J. Pediatr. Nurs*. [Internet] 1999 [cited 2018 may 20]; 14(1). Available from: [https://doi.org/10.1016/S0882-5963\(99\)80054-2](https://doi.org/10.1016/S0882-5963(99)80054-2).
10. Santos, PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Nursing care through the perception of hospitalized children. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2016 [cited 2019 nov 25]; 69(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>.
11. Silva e Sousa ADR, Silva LF, Paiva ED. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2019 nov 25]; 72(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>.
12. Canêz JB, Gabtz RIB, Hense TD, Vaz VG, Marques RS, Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. *Revista Enfermagem Atual InDerme*. [Internet]. 2019 [acesso em 25 de novembro 2019]; 88(26). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>.
13. Andrade RC, Marques AR, Leite ACAB, Martimiano RR, Santos BD, Pan R et al. The needs of parents of hospitalized children: evidence for care. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2015 [cited 2019 nov 29]; 17(2). Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n2/pdf/v17n2a22.pdf>.
14. Azevedo AVS, Crepaldi MA, More CLOO. The family in the context of hospitalization: a systematic revision. *Estud Pesqui Psicol*. [Internet]. 2016 [cited 2019 nov 29]; 16(3). Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812016000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000300007&lng=pt&nrm=iso).
15. Bahrami N, Pahlavanzadeh S, Marofi M. Effect of a supportive training program on anxiety in children with chronic kidney problems and their mothers' caregiver burden. *Iran J. Nurs Midwifery Res*. [Internet]. 2019 [cited 2019 nov 29]; 24(3). Available from: <http://www.ijnmrjournal.net/text.asp?2019/24/3/193/256647>.
16. Moreira MCN, Gomes R, Sá MRC. Chronic diseases in children and adolescents: a review of the literature. *Ciênc. saúde coletiva*. [Internet]. 2014 [cited 2019 nov 29]; 19(7). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.20122013>.
17. Luz JH, Martini JG. Understanding the meaning of being hospitalized in daily lives of children and teenager with chronic diseases. *Rev. Bras. Enferm*. [Internet]. 2012 [cited 2019 nov 29]; 65(6). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a05v65n6.pdf>.

Recebido em: 04/12/2019

Revisões requeridas: 09/12/2019

Aprovado em: 31/07/2020

Publicado em: 01/07/2021

**Autora correspondente**

Claudia Maria de Freitas Floriano

**Endereço:** Rua Gustavo Teixeira, 27 - Campestre

Santo André/SP, Brasil

CEP: 09070-260

**Email:** cmffloriano@gmail.com

**Divulgação:** Os autores afirmam não ter conflito de interesses.